



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 8 de Setembro de 1912

CARTA ENCICLICA DE S. S. P. PIO PAPA X

aos Arcebispos e Bispos da America Latina, sobre as condições e trato dos indios.

Veneraveis Irmãos.

Saudação e benção Apostolica.

Vehementemente commovido pelo estado lastimoso dos Indios da America do Sul, Bento XIV, nosso illustre predecessor, tratou-lhes da causa, como sabeis, com muita gravidade na carta *Immensa Pastorum* de 22 de Dezembro de 1741, e porque ainda em muitos logares nos cumpre deplorar quasi as mesmas cousas, que elle nessa carta lastimára, para lá sollicitamente chamamos a vossa attenção. Pois ahi, além de outras, lastima Bento XIV estas cousas: que, embora por largo tempo e com muito affinco a Santa Sé se empenhasse em alliviar a triste condição dos Indios, haja até o presente homens que apesar de professar a fé orthodoxa, como que inteiramente esquecidos do sentimento de caridade em nosso peito infusa pelo Espirito Santo, presumem captivar os pobres Indios, tanto os pagãos que ainda não foram illuminados pela fé, como os que já foram regenerados na pia baptismal, vendel-os a outrem ou prival-os de seus bens e tratal-os com tanta deshumanidade, que é esta a causa principal da aversão que tem elles de receber a fé e a causa de se revesti-

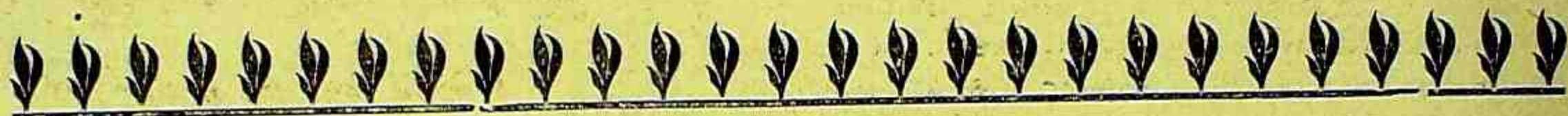
rem de um odio implacavel». De todas estas indignidades a peor, isto é, a que propriamente se diz *escravidão*, foi posteriormente abolida por graça e misericordia de Deus: para esta abolição nacional no Brasil e outros paizes muito concorreu a maternal sollicitude da Igreja junto aos homens illustres que regiam esses estados. E folgamos em confessar que, si não foram muitos e grandes os impedimentos acarretados pelos negocios e condições locais, exitos muitos melhores teriam tido as resoluções por elles tomadas. Assim, pois, embora algo se tenha feito em prol dos Indios, muito mais é o que ainda está por fazer. Na verdade, ao considerarmos os crimes e malfetorias que contra elles ainda hoje se praticam, um natural horror se apodera de nossa alma profundamente afflicta pela commiseração de raça tão desditosa. De feito, que ha de mais cruel e barbaro, como muitas vezes por motivos futilissimos e não de raro pelos simples espirito maltazejo, cortar de açoites corpos humanos e queimal-os em laminas ardentes? Ou surprehende-los de assalto e, opprimidos, dal-os á morte, aos centos e aos milhares? Ou levar o exterminio ás tabas e aldêas dos indigenas, algumas de cujas tribus se nos infor-

ma terem sido aniquiladas nestes ultimos annos? Para tanta fereza de animo muito influencia a ganancia de lucros; mas concorrem não pouco tambem as condições climatericas e posição geographica dos paizes. Porque, jazendo essas regiões sob o ardente influxo do meio dia, que, enlanguidecendo a circulação do sangue, opprime, por assim dizer, os nervos da virtude; e, achando se muito afastado da pratica religiosa, das vistas do governo e quasi de todo separado das relações sociaes, facilmente succede que, si alguém lá chega com costumes não inteiramente perdidos, começa logo a depravar-se e, rotas em seguida as pêsas do dever e do direito, ao vicio se entregam mais ferozes e deshumanos.

Com effeito, esta ordem de gente não le-

va em consideração nem sequer a fraqueza do sexo e da idade e até nos repugna referir os crimes e torpezas que praticam, procurando mulheres e crianças para seu commercio. Delles realmente se poderia dizer que vão além dos feros exemplos deixados ultimamente pelos gentios. Nós em verdade, ao recebermos noticias de taes praticas, hesitamos por algum tempo em acreditar em tamanha atrocidade, tão incrível nos pareciam! Mas depois das informações de testemunhas valiosissimas, isto é, da mór parte de vós, Veneraveis Irmãos, dos Delegados desta Sé Apostolica, dos Missionarios e outros homens dignos de inteira fé, já nos não é licito duvidar mais da veracidade desses factos.

(Continúa).



“NO'S TODOS SOMOS IGUAES”



Escutai agora, e affirmo, pela alma de Barrabás, que haveis de seguir minha razão.

Querer igualdade nas riquezas, sem antes exigir igualdade nos meios de adquiril-a, é uma loucura, um disparate, é querer o impossivel.

Ouçam minha explicação.

Os corpos da natureza têm peso differente segundo a substancia: o chumbo pesa mais que a pedra, a pedra pesa mais do que a madeira, a madeira mais do que a cortiça e a cortiça mais do que a penna.

Estou falando bem ou não?

— Sim, sim! concordaram todos, mas aonde quer o senhor chegar?

— Paciecinha! meus senhores, paciencia, que lá chegaremos.

Tomemos um pedaço de chumbo, um de pedra, outro de madeira, outro de cortiça, e outro de penna.

Atiremos todos á agua...

Chegarão igualmente, a um mesmo momento? Certamente que não.

Quando o chumbo chegar ao fundo do poço, a pedra terá andado, no maximo, a metade do caminho, a madeira e a cortiça estarão boiando a flor da agua, e a penna, talvez nem chegue a tocar-a, porque é provavel que qualquer brisa a suspenda pelos ares.

— Muito bem! mas, e d'ahi??!

— Ainda me perguntam? pois não é justamente isso o que se passa na sociedade?

Nem todos nós somos do mesmo peso e medida, quanto ao corporal, intellectual ou moral.

Ha muitos que valem como dez; outros, como cinco; outros, como dois, e outros... são zero, atrás de zero, absolutamente nada.

Assim em tudo, principalmente no adquirir os bens de fortuna, que é o ponto de nossa discussão.

Em regra geral o sujeito quanto mais tem, mais póde, e quanto mais póde, mais prospera e ala.

Querer que o fraco, o bobo e o preguiçoso occupem na sociedade o mesmo plano que o forte, o sabio e o industrioso e activo, é o mesmo que exigir n'um poço a queda, por igual e a um só momento do chumbo, a pedra a madeira, a cortiça e a penna.

Então que tal está meu arrazoado?

— Perfeitamente! exclamaram *una voce* os irrequietos companheiros, enquanto o agitador e apostolo socialista olhava para a porta, com receio, sem duvida, de algum máo fim da brincadeira.

— Sim, senhores, continuou o nosso homem do jaquetão, concludo por que os taes communistas, promettendo a igualdade social,

ou são bobos, que não sabem o que estão falando, ou são perversos, que querem viver às nossas costas, seduzindo os simplórios.

Vejam.

Você, João, que é um pedreiro de mão cheia, ficaria satisfeito ganhando o mesmo ordenado que seu aprendiz que por ora só serve para amassar barro e carregar rebôco?

Você, ó Francisco, o sapateiro mais acreditado que conheço, que calça às senhoras da alta roda social, ficaria satisfeito de ganhar o mesmo salário que um lambe-sólas qualquer que nada entende do officio?

Evidentemente não: que dizem?

— Bravos? bravos! não é que o raio do jaquetão fala, como um livro de sentenças? Ora vejam só! quem tal diria?

— Nada de caçoadas e deixem-me terminar, que estou com pressa.

Supponhamos que Francisco e João, suando e trabalhando como dous mouros, um no seu officio de pedreiro mestre, expondo toda a hora a vida, trepado nos andaimes, e outro como mestre sapateiro, sentado semanas enteiras no tamborete, com a sua véla e o martello, ao cabo de dez ou quinze annos, depois de muita labuta brava e grandes economias, conseguem encher seus cofres de meia duzia de patacas. Casam-se ambos com boas mocinhas, muito trabalhadeiras e virtuosas, que ajudam a seus maridos a mais prosperar.

Com pouco prazo o meu Francisco torna-se empresario de obras, dirigindo a construção de obras por sua conta e risco, e João monta uma sapataria de importancia que serve quasi todas as outras da capital.

Numa palavra, sem nunca furtar o proximo, tornam-se ambos dous ricos, graças ao trabalho e economia.

Ao cabo da vida, fazem testamento, deixando tudo para seus filhos legitimos.

Será justo que venham então alguns sujeitos qualquer, um mandrião que nunca amou o trabalho, ou algum devasso que só anda nas sucias, e venha reclamar a metade dos bens dos vossos herdeiros legitimos, gritando: Viva a igualdade!

Habil e surrateiramente, sem ser percebido, foi se excafedendo o tal revolucionario, temeroso com o fim da contenda, tão bem embaraçada pelo nosso trabalhador.

Eis o que é o socialismo, com seus ideaes mentirosos, enganando os pobres filhos do povo e fazendo muitos operarios ficar com odio á sociedade e practicar horriveis attentados. Não! nós não podemos ser todos iguaes n'este mundo por mais que gritem, o affirmando, os senhores revolucionarios seductores.

No mundo haverá sempre ricos e pobres,

assim como haverá sãos e doentes, ladinos e bobos, fortes e fracos, trabalhadores e preguiçosos, honrados e criminosos.

Para acabar-se a desigualdade, seria preciso acabar-se a origem della, que é a mesma natureza humana, degenerada pelo peccado original.

Membros decaidos e imperfeitos não podemos formar uma sociedade perfeita. O que podemos alcançar, com o auxilio da religião, é tirar algumas vantagens relativas dessas mesmas imperfecções.

DR. F. S.



As reformas de Simplicio



Como deveis escrever.

Antes de modificar oficialmente e de um modo obrigatorio a escrita corrente para grafar as palavras, conforme as pronunciamos, pondera o bom mestre que nem todos os que falam portuguez, como sua lingua vernácula, pronunciam com os mesmos *fonemas* um grande numero de palavras. A reforma da orthografia só será bem aceita por todo o paiz no que respeita a nova grafia das palavras que todos costumam pronunciar do mesmo modo. E' essencial esta circumstancia para que todos de boamente se acomodem á reforma orthografica. Ora, é indubitavel que em nossos tempos ha muitas palavras que em todo Portugal e Brasil pronunciam-se do mesmo modo, e com tudo escrevem-se com a orthografia escabrosa e desorientada que anda em uso. E', portanto, sumamente razoavel aceitar e pôr já em pratica algumas regras das duas reformas, lusitana e brasileira, que se conformam a esta maxima prudencial para a adopção e propagação da legitima orthografia.

Exemplificando, pois, indica Simplicio como primeira regra a que todos, sem dificuldade, se podem acomodar, a redução das letras compostas *ch*, *ph*, *rh* e *th* ás letras simples correspondentes: *c*, *f*, *r* e *t*; pois em toda a parte onde se fala portuguez e ainda espanhol, italiano, francez, alemão, inglez e outras linguas, pronuncia-se *ch* nas palavras de origem grega, com o *fonema* de *c*, ou *qu*; o *ph* como *f*; o *rh* como *r* forte e o *th* como *t*. Com o mesmo som pronuncia-se «chaldea» e «calda», «chaldeu e caldeiro, philosopho e figo, Phedon e fedelho, pharmacia e farinha, Pha-



MINHA MÃE

Quando da vida em meio, cahir desfallecido,
Meu pobre coração, cançado de lutar,
Por certo, oh! minha mãe, será fortalecido
Pela celeste luz do teu materno olhar.

E as dôres,
Espinhas,
Agruras
Maguadas,
Em flores,
Carinhos,
Ternuras,
Trocadas

Serão por certo, emfim.
E essas flores plantadas
Da alma no meu jardim,

Esp'ranças
Doiradas,
Ethéreos
Anhélos,
Bonanças
Passadas,
Aéreos
Castellos,

Farão reflorescer no peito dolorido;
Que já apesar de moço sinto estiolar;
Mas onde, embóra illuzo, gélido e descrido,
Terás um coração, oh! mãe, para te amar.

PERY.

raó e farejar, rhombo e rouco, rhapsodia e raposo, throno e tropeiro, thesouro e tesoura, atheu e á tóa».

Certo é que nos diversos dictionarios da lingua portugueza vemos escritas diversas palavras com *ph* e com *f*, como «philosopho e filosofo», e por forma nenhuma póde ser considerada como erro, nas escolas e documentos officiaes, a escrita desses vocabulos sem o *h* dos latinos.

Accresce que na lingua grega donde provem esses vocabulos, não existe a grafia complexa do *ph*, pois «philosophia» escreve-se com um *f* muito commum e trivial; o *ch* não tem nenhum privilegio entre os letrados da Grecia: as palavras que o portuguez e o latim

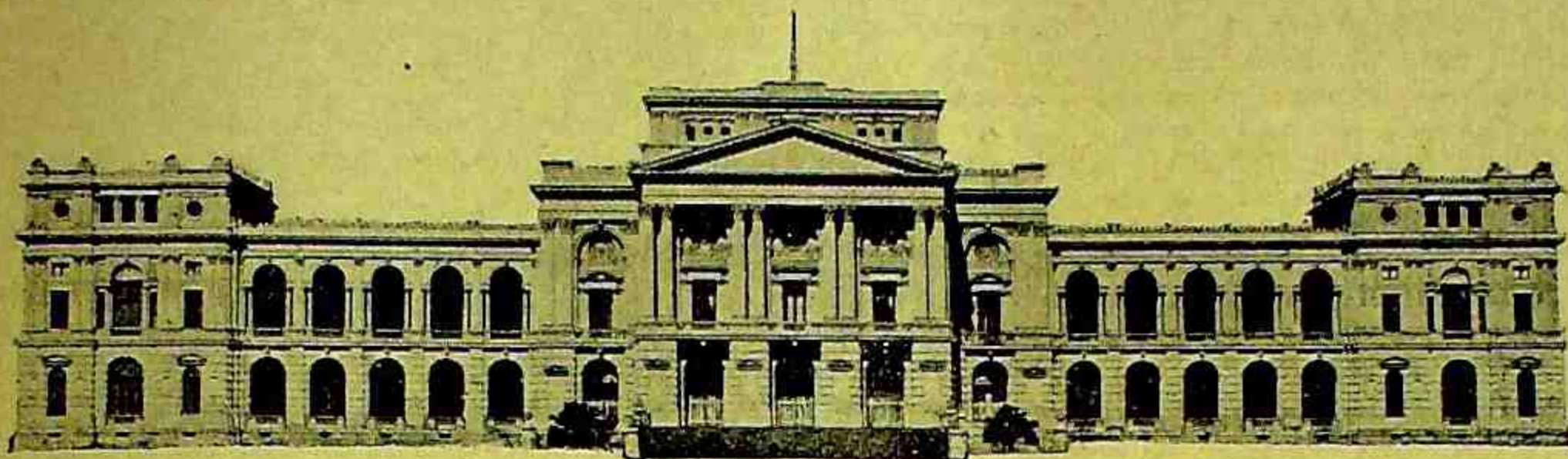
escrevem com esse grupo grafologico, são escritas pelos gregos com uma só letra que tem a figura de *X* e o som de *j* espanhola: o *rh* é um *r* com virgula encima posta ás avessas, e o *th* corresponde a um unico signo que se pronuncia como o *z* da lingua espanhola.

Não é, por tanto, uma novidade exquisita suprimir esses grupos de letras inuteis. Volta-se á simplicidade antiga dos gregos, dos fenicios e dos hebreus que não conheceram esses alardes de pedanteria, disfarçados com o nome de fidalguia da linguagem, e legitimados falsamente com o pretexto de guardar o ar da familia, resultando o *h* nestes casos um filho espureo ou intrujão impertinente.

Devido á moda corrente de acrescentar *h* aos *c*, *r* e *t* de procedencia helénica, Simplicio tem de lamentar que alguns de seus discipulos improvisados, já adultos e pouco doceis, com umas pontinhas de erudição provinciana, e para salientar-se do vulgo, não dispondo aliás de dictionarios que expliquem a origem das palavras e ignorando as linguas classicas que por circunstancias da vida ou incapacidade pessoal, não puderam aprender, e não retendo na memoria as innumeradas etimologias que induzem á emmaranhada ortografia que está de moda entre as classes mais preparadas, tendo ouvido, por exemplo que o som forte de *r* se escreve *rh* em «arrhas, rhizoma, Rhódano, e rhuibarbo», querem tambem acompanhar de *h* o *r* de outras palavras mais vulgares e corriqueiras, grafando «arrhoz», ar-rhoto, ciga:rho, rhisota, rhodizio, rhodopio, rhosnar, rhugas, rhufo, rhuindade e zurrhar; da escrita de *christão*, deduzem a de *sachristão*; por escrever *thesouro* raciocinam que se ha de grafar *thesoura*, e em memoria de «Phédro» lançam na escrita um archeologico «phedôr»... E não se imagina como é difficil fazer apear os semi-eruditos das alturas do seu pedantismo ortografico; alturas que, como vêm, são só de andaimes de taboa podre e ferro velho, que não de monumentos impereciveis de artistica beleza.

O discreto e consciencioso mestre de aldeia acha tambem que se ha de suprimir geralmente a duplicata das consoantes, por quanto não têm na fonetica lusa nenhum valor real, pronunciando todos como uma só *fonia* o *p* duplicado de «aprovar», não menos que o *p* simples de «apodar»; os *l* de illustre e o de ilóta; os *t* attender e o de atordoar; os *f* de soffrear e o de safar-se; os *b* de abbreviar e o de abreboca; os *m* de commensal e o de comilão.

Pronuncia-se com a mesma simplicidade, «panno e peneirar, «bocca e sôco, peccador e pacato, «aggredir e agradar», assim como tem



MONUMENTO DO IPIRANGA

No dia 7 do corrente passa o 30º anniversario de nossa independencia proclamada na collina banhada pelo rio Ipiranga. No lugar onde se ergueu o celebre brado de *Independencia ou Morte*, ergue-se o monumento que aqui reproduzimos e que este anno será visitado pelo Governo, altas Autoridades civis e militares, numeroso povo e alumnos de todas as escolas da Capital.

o mesmo valor fónico os dois *c* de um sacco de pelle de Russia, repleto de anneis de ouro, que o de um sacco vulgar de aramina, cheio de batatas.

O *y* é outra das letras que quasi não tem razão sufficiente em nosso alfabeto, tendendo ao uso que delle se vem fazendo, pois tem exactamente o valor de *i*, tendo o mesmo som o *y* de sylaba que o *i* de silvestre, o *y* de cymbalo e o *i* de cilha, o *y* de estylo e o *i* de estilhaço.

O *y* por sua beleza gráfica, não se deveria suprimir de nosso alfabeto, podendo ser destinado, como regra fixa para o uso que tambem se lhe dá em espanhol: trocar-se pelo *i* no fim das palavras, que terminam nos ditongos *ai*, *ei*, *oi*; ou como em inglez, embelezando com o *y* o final de todas as palavras que terminam no som de *i*.

LUIZ DE FRANÇA.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— D. Francisca Cintra Freire toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter recebido uma graça particular.

— Publique que sou grata ao Coração de Maria por tres favores alcançados pelo intermedio do V. P. Claret.— Francisca G. Salles.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça que acabo de alcançar.— Uma Filha de Maria.

— Por intercessão do Veneravel P. Claret a quem recorri, obtive uma graça particular que agradeço.— Uma associada.

— A. O. M. C. agradece ao Coração de Maria uma graça obtida em favor de seu pae. Foi por intermedio do Veneravel P. Claret.

— Tomo duas assignaturas da *Ave Maria* e mando rezar uma missa no Santuario, e agradeço ao Coração de Maria duas graças particulares recebidas de sua bondade.— Uma devota.

RESTINGA.— Remetto-vos 10\$000, sendo 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, conforme promessa.— Umbelina Ribeiro de Paula.

GUAXUPE.— Pedi e obtive do Coração de Maria a graça de sarar de uma ferida recebida na perna. Envio 1\$000 para o culto do Santuario.— Sebastião Nogueira.

— Rita Nogueira agradece tambem a saude que alcançou do Coração de Maria para uma pessoa de sua amizade.

ITAPIRA.— Isaura Silva Vieira agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no parto e a cura de suas filhinhas Aparecida e Isolete.

PIRACICABA.— Erela Pinto de Barros agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça recebida em favor de uma de suas filhas.

MOGY DAS CRUZES.— Agradeço ao Coração de Maria uma importante graça recebida. Conforme promessa, envio 2\$000 para velas que serão accessas no seu altar.— João Hilario de Carvalho.

S. JERONIMO (R. G. do Sul).— Remetto 20\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria por uma graça recebida.— Herminia Miller.

NUPORANGA.— Uma associada do Coração de Maria recebeu uma graça importante. Conforme prometteu, envia 5\$000 para uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.— Elena Muslares.

JUNDIAHY.— Remetto a V. R. 3\$000 para o culto do Coração de Maria, e mais 2\$ por um voto que fiz quando ha tempo soffria do coração, estando agora, graças a Deus, livre desse mal. O resto é para auxilio dessa Revista. Agradeço mais a cura de um filho devida á protecção de tão boa Mãe.— Maria do Carmo Camargo.

CAMPINAS.— Pedi ao Coração de Maria a saude para meu marido, e hoje posso publicar que fui attendida.— Maria Paina.

S. PAULO DOS AGUDOS.—Estando uma irmã do I. C. de Maria com uma espinha brava na testa, cançada de recorrer aos remedios, fiz um pedido ao bondoso Coração de Maria, sendo logo attendida.— Uma devota.

— Um chefe de familia achando-se sempre doente, recorreu ao I. C. de Maria e hoje está completamente forte, por isso vem penhorado agradecer á bondosa Mãe.

— Uma irmã e devota do I. C. de Maria, achando-se com o rosto coberto de espinhas, fez um voto a tão carinhosa Mãe, e hoje está completamente boa.— Uma irmã.

ITU.— Maria Francisca de Silveira agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz. Rosa Silveria Camargo, publica que obteve do Immaculado Coração de Maria uma graça muito importante.

TAUBATE.— Eugenia E. Guimarães soffrendo de um tumor maligno e precisando ser operada recorreu ao Coração de Maria, experimentando logo os efeitos de sua protecção.

POSSES DE MONTE SANTO (Minas).— Remetto 4\$000 para o Santuario em acção de graças por ter sido curada de um grande incommodo que ha tempo padecia.— Alexandrina do Esp. Santo.

ITATIBA.— Desejo seja celebrada uma missa em nome de meu filho Hildebrando e em acção de graças ao Coração de Maria a quem recorre pelo seu completo restabelecimento de uma enfermidade muito perigosa.— Zelia Siqueira.

ITAPIRA.— Recorri ao Coração de Maria quando estive gravemente enferma. Fui logo attendida pelo que, agradecida, envio 1\$000 para a publicação na *Ave Maria*.— Claudina Maria.

S. JOSE' DO RIO PARDO.— Remetto 30\$000 para serem celebradas missas segundo minha intenção. O resto é para velas que deverão arder no altar do Coração de Maria.— E. Alves Dias.

BEBEDOURO.— D. Barbara Generosa da Conceição agradece ao I. C. de Maria 3 graças alcançadas de Nossa Senhora, sendo uma o arranjo dum negocio; outra, vendo seu filho com uma machucadura, logo com viva fé, recorreu ao I. C. de Maria e foi attendida, e outra graça recebida de Nosso Senhor dos Passos. Envio 10\$500 sendo 6\$000 para 2 missas, 4\$000 para velas e \$500 para o cofre de Nossa Senhora.

— D. Maria das Dôres Filha envia 1\$500, sendo 1\$000 para uma vela e 500 para o cofre de Nossa Senhora em cumprimento duma promessa ao I. C. de Maria.

BARRETOS.— D. Georgina Maria de Macenno envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio da alma de seu pae.

— Uma assignante remette a esportula conveniente para ser celebrada uma outra missa pelas almas, e mais 2\$000 para o culto de Nossa Senhora.— Otto G. Krauter, correspondente.

ANGATUBA.— Em virtude de uma promessa feita por meu marido ao Coração de Maria que lhe sarou de uma enfermidade grave, remetto-vos 10\$000 para pagar e reformar a assignatura da *Ave Maria*.— Candida Xavier.

TAUBATE.— Em cumprimento de uma promessa que fiz, quando minha filhinha Maria da Aparecida esteve muito doentinha, tomo hoje uma assignatura da *Ave Maria*, agradecendo de coração a Nossa Senhora a minha filha ter sarado.— Maria de Freitas Vieira.

PIRACICABA.— Elisa Candida de Silveira tendo alcançado do bondoso Coração de Maria

uma graça, toma uma assignatura da bella «Ave Maria».

BAMBUHY (Minas).— Estando proxima a dar á luz e temendo não ser feliz, lembrei-me do Coração de Maria e prometti-lhe publicar esse favor, si m'o conceder. Fui attendida.— Maria de Magalhães Dias.

— Estando proxima a dar á luz e temendo ser mal sucedida, lembrei-me dos favores que a diario salem publicados na «Ave Maria». Prometti, pois, á Nossa Senhora, que si escutasse minha petição, tambem eu publicaria a graça e dar uma esmola de 3\$000. Como fui attendida cumpro a promessa.

Agradeço tambem á outra graça importante.— Maria Magalhães Dias.

BAMBUHY.— Em louvor, honra e gloria do Purissimo Coração de Maria, tomo uma assignatura da «Ave Maria».— Maria Gomes da Silva.

— Como meus negocios melhoraram depois de bastante atrapalhados, tomo uma assignatura, conforme promessa.— José Rocha.

— Para honra e gloria do Purissimo Coração de Maria e conversão dos peccadores, tomo uma assignatura da bella revista *Ave Maria*.— Maria Gomes da Silva.

PORTO REAL.— Como meus negocios depois de bastante atrapalhados melhoraram, tomo uma assignatura da bella *Ave Maria*, sabiamente redigida pelos benemeritos Missionarios do Coração de Maria que com apostolico zelo trabalham pelo bem de nosso Brazil.— José da Rocha.

Aos senadores e aos plebeus

«Depois, o sr. Calbetón, (senador de Espanha) falava dos religiosos (os congregados), supondo que estão em contradicção com os párocos, e dizendo que aquelles têm a culpa de que estes não estejam na posição remediada a que são crédores.

«Quanto a mim, posso dizer que nenhum pároco se me tem queixado, e que nenhum veiu contar-me dessas coisas. Como é que os liberaes se metem onde ninguem os chama, querendo dirimir questões ecclesiasticas de curas e frades? Eu sou amigo da liberdade e por isso deixaria logar á competencia, á emulação legitima entre os dois cleros, o que é causa de que mais se trabalhe...

«Eu respeito a opinião do povo, e a opinião do povo é manifesta, acreditando que o clero regular tem direito a que se lhe atenda, porque practica todas as obras de caridade, sendo como uma nascente que mana com abundancia, como um canal que reparte a agua que recebe. Que o povo se equivoca? Respeitemol-o, porque dispõe de seu dinheiro.

«O que eu quero é que haja igrejas com sacerdotes para o bem do povo; que vistam

batina, capucha ou qualquer outro habito de diversas Ordens religiosas; pouco importa.

«Eu creio que os parocos são de instituição relativamente moderna, e os religiosos em sua existencia são de instituição divina, ou seja o contrario de que V. S. crê. Os frades não se opõem a que o clero paroquial prospere, são seus auxiliares; num livro meu trouxe a proposito o exemplo de uma vinha que tem muitos cultivadores; quantos mais cultivadores tenha, mais productos obter-se-ão para todos».

Assim falava o exmo. sr. Antonino López Peláez, Bispo de Jaca e escritor de obras valiosissimas, no seu discurso ao Senado espanhol, sessão de 1 de julho de 1912.

O venerando Prelado, illustre cientista e sociólogo, nunca foi religioso congregado.

SECÇÃO SCIENTIFICA

○ assucar prolonga a vida

Depois de grandes e profundos estudos o sabio Metschnikoff acaba de preconizar o assucar como um excellente factor para tornar, não inoffensivos, mas realmente beneficos, os microbios intestinaes, pois é um meio poderosissimo para retardar a velhice.

Demonstrou mais o estudioso cientista que, consoante o exito provado em varias experimentações, o microbio intestinal do cachorro transplantado ao homem auxilia a formação de assucar nos intestinos humanos.

São optimismos pouco apurados!

○ trabalho das minhocas

Muito pouca gente saberá quanto é importante e util o trabalho das minhocas como fertilizadoras da terra.

Sabe-se o papel que, desde Darwin, se attribue ás minhocas na trituração e mistura das camadas superficiaes do solo. M. Baugé, na «Revista Horticola», assignala o consideravel trabalho desses vermes.

No valle do Nilo Branco, nú de arvores, mas semeado de immensas campinas, o solo gozava da fama de admiravel fertilidade, graças á obra das laboriosas minhocas. Com effeito, cada uma dellas dava galerias de uma profundidade até de 60 centímetros, onde as minhocas habitam um metro quadrado, retirando para a superficie do solo mais de 2,5

kilogrammos de terra, por estação, o que dá o algarismo formidavel de cerca de 250 toneladas por hectare.

E' um trabalho constante e gratuito, de tal efficacia que os lavradores apenas plantam nas regiões onde abundam as minhocas. Poder-se-ia calcular, tendo em vista esses algarismos, que alli todo o terreno tem a sua superficie revolvida pelas minhocas, pelo menos uma vez de 27 em 27 annos, numa profundidade de 60 centímetros.

Esta acção benefica das minhocas não se verifica apenas no Alto Egypto. Tambem na França, embora um pouco menos, trabalham as minhocas, calculando-se que nesse paiz ellas trituram e lançam para fóra [das galerias onde habitam, nada menos de 60 toneladas de terra, por hectare, durante cada estação.

Operação arriscada

Em Nova York acaba de ser tentada uma experiencia medico-cirurgica do mais alto alcance da sciencia.

Trata-se da intervenção cirurgica nos casos de aneurisma, afim de prevenir o rompimento da veia aorta.

Esta operação consiste no reforçamento das paredes do vaso, applicando, na parte degenerada, um tubo, preso por fios de ouro.

Nesta intervenção, sendo impossivel chloroformizar o paciente, este soffreu anesthesia local, por meio da cocaina.

Os medicos estão plenamente satisfeitos com o resultado da operação anti-neuristica.

Para a policia...

Foi inventada recentemente a arma de fogo sem bala. E' uma arma que arremessa sobre o inimigo um gaz que o cega e o asphyxia por algum tempo. Assemelha-se a um revolver de dupla acção e leva quatro cartuchos sem bala. A nova arma offensiva já foi adoptada pela policia secreta dos Estados Unidos.

Uma pelle de gato...

O chale mais rico do mundo foi offerecido á duqueza Northumberland por Carlos X, rei de França.

Este chale é feito com uma especie de pello de gato da Persia, cuja pelle é por tal modo fina e elastica que um pelo só mal se differença sem vidro de augmento.

Custou este chale 500 mil francos, tem mais de 7 metros quadrados, e é tão fino que bem dobrado cabe em uma taça de café.



Agnas Virtuosas (Minas).— Apostolado da Oração. No meio vê-se o exmo. sr. D. João d'Almeida Ferrão, digno bispo de Campanha.

Até os óculos protestam...

Devemos a descoberta da America a Christovam Colombo, a invenção da polvora ao frade Bertholdo Schwartz, a da imprensa a João Guttemberg, tres reaccionarios famosos.

Quem fez a memoravel descoberta do movimento da terra em volta do sol? O bispo Regiomontanus da Ratisbenna que cem annos antes dos celebres trabalhos do conego Copernico, já demonstrava o phenomeno.

Quem inventou o para-raio? Não Franklin, mas como os proprios protestantes são obrigados a reconhecer, um frade premonstratense, Procopio Divisch, em 1751.

Quem inventou o telescopio e o microscopio? Um fransiscano, Rogerio Bacon.

Quem inventou os oculos?

Um dominicano, Alexandre Spina.

E o primeiro relógio? Um ecclesiastico do sexto seculo, Cassiodoro, cuja obra foi aperfeiçoada pelo Papa Silvestre II.

O primeiro relógio astronomico? O sacerdote Ricardo Wallinfort.

A luz pelo gaz? Os jesuitas de Stonyhurst.

Vê-se por ahí com que razão e coerençia os myopes anti-clericaes bradam contra a inutilidade dos frades. Até os seus óculos protestam contra a calumnia.

Correspondencia

Descoberto (Minas)

Visita Pastoral

Numa tocante allocução que S. Exa. dirigiu na vespera da sua partida, á immensa multidão de povo que o tinha acompanhado da Matriz até a sua residencia, S. Exa. agradeceu visivelmente commovido a magnifica e affectuosa recepção que o bom povo de Descoberto lhe tinha proporcionado, e que era uma prova real da sua profunda religiosidade e do seu grande amor filial e sincera dedicação para com o seu Pastor e pae espiritual.

«A primeira vez que cheguei aqui, disse S. Exa., fiquei muito satisfeito, mas agora sinto uma satisfação muito maior, porque vejo que este bom povo catholico de Descoberto tem se chegado ainda muito mais á nossa santa Religião e porque o tinha respeitado muito, tendo recebido a elle e aos Revmos. Padres que o acompanharam com o maior affecto e carinho. (*)

Externando o seu triste presentimento: que por causa da sua edade avançada não tornaria talvez mais a rever os seus queridos filhos em Descoberto, S. Exa. mostrou o grande pesar que o seu coração de pae sentia ao deixar estes filhos estremecidos dos quaes levava as mais profundas saudades.



Pia União das Filhas de Maria de Aguas Virtuosas (Minas).— Na ocasião do encerramento do mez de Maria.

Quanto estas palavras eram sentidas, demonstraram as copiosas lagrimas que rolaram sobre as faces venerandas do santo Antistite: Foi uma scena tão commovente que não havia ninguem que não se sentisse profundamente commovido.

Muitas pessoas desataram em prantos e soluços que eram testemunho eloquente da profunda dôr que apôlerou-se do povo na despedida do seu amado Pastor.

Em religioso silencio e com verdadeira devoção ouviram os fieis as ultimas recommendações e os sabios conselhos do seu venerando Arcebispo, e quando S. Exa. levantou as mãos para lançar a sua bençã sobre o povo, ajoelhou-se toda a immensa multidão de povo, recebendo esta ultima bençã com visivel commoção como que receiando que fosse talvez a ultima vez que ia receber a bençã do seu querido e venerando Pastor e pae commum de todos.

Serão inesqueciveis para os catholicos de SS. Trindade do Descoberto os dias tão felizes em que tiveram a honra incomparavel de hospedarem em seu humilde arraial o grande apostolo de Minas, o venerando e santo Antistite D. Silverio. Fazemos os votos os mais ardentes para que Deus conserve ainda por muitos annos a preciosa existencia do nosso amado Arcebispo afim que tenhamos a ventura de revelo ainda muitas vezes no meio do nosso bom povo catholico de Descoberto que tanto o ama e venera.

Era uma das supplicas as mais ardentes que enviamos ao Ceu na festa grandiosa das Bodas de ouro do nosso venerando e querido Antistite.

Naquelle dia os corações dos catholicos Descobertanos bateram de intima alegria e de santo

jubilo e entusiasmo, unindo-se todo o povo deste grande e religioso districto aos milhões de catholicos mineiros afim de trazer ao amado pae commum o sincero preito de amor filial, de profunda gratidão e de sincera veneração por suas preclaras virtudes, sua incomparavel sabedoria a sua bondade sem par e e sua inesgotavel caridade.

Salve D. Silverio!

Para agradecer á SS. Trindade, a nossa augusta Padroeira, e ao Sagrado Coração de Jesus pelas graças ineffaveis e as bençãms divinas que Deus na sua infinita misericordia prodigalizou-nos durante a Visita Pastoral, as Associadas do Apostolado e as Damas do Coração de Jesus resolveram prestar ao Sagrado Coração de Jesus o seu tributo de sincera gratidão por meio de numerosas communhões diarias. Desde o dia 9 de junho até o dia 7 de julho houve 157 communhões offerecidas ao Coração amantissimo de Jesus. Bella homenagem de amor e de gratidão ao S. Coração de Jesus. (*)

(*) Desde o mez de fevereiro de 1911 até o mez de fevereiro do anno corrente as associadas do Apostolado e outras pessoas não associadas offereceram 1.100 communhões nas intenções de Nosso Santo Padre Pio X, tendo feito muitas novenas com communhões diarias nas mesmas intenções.

Igarapava. — 5-8-1912.

Tem entre nós, tomado grande incremento a Associação do Santo Rosario.

Ultimamente foram aggregados á pia associação os meninos da catechese que, com santo

entusiasmo e ineffavel jubilo, receberam as suas medalhas e diplomas. O numero de associados augmenta de dia para dia.

— No dia 15 do c. m. ha-de ter lugar a festividade de Nossa Senhora d'Abbadia. O festeiro, Sr. Azarias Arantes, tem envidado todos os esforços para que a festa não seja inferior ás dos annos transactos. No dia 6 vae principiar a novena em honra de Nossa Senhora. A tenta a devoção deste povo, para com a Nossa Senhora d'Abbadia, espera-se que seja muito concorrida.

— Devido aos incansaveis esforços do d. d. Prefeito Municipal, sr. Major Absay de Andrade tem sido introduzidos muitos melhoramentos nesta cidade, que dentro em pouco deixará a perder de vista muitas outras. Os igarapavenses não podem deixar de lhe ser muito gratos e de rogar a Deus para que, á testa deste municipio, se conserve por muitos annos.

Felicitemos o illustre Prefeito e fazemos votos ardentes para que não desanime na sua tão ardua quanto proficua tarefa.

— No dia 31 do mez transacto pelas dez horas a rogo do sr. Coronel Galdino Alfredo de Almeida, abastado fazendeiro e d. d. Presidente da Camara Municipal, foi celebrada Missa de Requiem, seguida de Libera-me por alma da Sra. D. Olivia Candida da Silva, sobrinha do illustre coronel.

Entre a numerosa e selecta assistencia viamos as pessoas mais gradas desta cidade.

— No dia 3 do c. m. pelas dez horas da manhã foi celebrada, na matriz desta cidade, uma Missa de Requiem seguida de Libera-me por alma do sr. Coronel Francisco Martins, capitalista e abastado fazendeiro da Franca. No mesmo dia e hora, se celebrou outra missa em Burity, pela alma do fallecido. A primeira foi promovida por um grupo de amigos e teve bastante concorrência. No piedoso acto vimos: Major Absay de Andrade, d. d. Prefeito, Coronel Galdino Alfredo de Almeida, presidente da Camara, dr. Bernardino da Matta, Promotor, Dr. Antonio de Queiroz, delegado, dr. Cicero Leonel, juiz de direito (fez-se representar) Asarias Arantes, Collector Estadual, Capitão Honorio d'Avila, Collector Federal, Coronel Eneas d'Avila, 1.º tabellião, Tenente David Pimentel, escrivão do Jury, Coronel Heraclides de Lima Guimarães e Coronel Joaquim Martins, irmão do fallecido.

— No dia 30 do mez passado pelas cinco horas da tarde passou sobre esta cidade uma grande trovoadá acompanhada dum enorme aguaceiro. Felizmente não houve desastres.

— No primeiro de agosto foi inaugurada a Escola Parochial. Já conta uns quatrocentos e sete matriculados que se apresentam animados e bem dispostos para o estudo. É mais um melhoramento que os illnstres municipaes souberam aproveitar para instruir os seus filhos.

— No dia 2 do c. m. pelas oito e meia da manhã, houve nesta matriz, missa em honra do S. Coração de Jesus.

Feita uma pequena allocução aos assistentes foi distribu do o Pão dos Anjos a varios associados. A' uma hora houve reunião dos associados.

Rio das Pedras

Depois de longo silencio, volto novamente a rabiscar algumas linhas, dando conhecimento ao publico das grandes festividades aqui realizadas em honra ao nosso Bom Jesus, padroeiro, que teve lugar no dia 6 do corrente p. p.

No dia 3, deu-se começo com ladainha, musica e outras diversões.

No dia 4, fizeram a primeira communhão mais de 50 alumnos no cathecismo, foram servidos em casa do digno Vigario Pe. Jeronymo Gallo, com doces, café e chá, tiveram cada um como lembrança lindissimo quadro de santo, á noite ladainha, fogos, musica e ainda muitos outros divertimentos.

No dia 5, chegou da cidade de São Pedro donde veiu abrilhantar as festas, o grande pré-gador Dr. Julião de Camargo Figueira donde discorreu sobre diversos assumptos da religião.

No dia 6, antes do romper da aurora, já se ouviam os sons melodiosos da harmonia, ainda mais se despertava com salvas das botarias, notando-se as ruas todas ricamente enfeitadas, em fim tudo o que se via era attrahente, até o proprio ar demonstrava alegria. As 10 horas da manhã houve missa solemne, ás 11 horas, teve chegada dos romeiros, vindo da vizinha cidade de Piracicaba, notando-se o comboio com dez wagões todos repleto de povo, em seguida um animado leilão de prendas.

As 4 horas da tarde, teve lugar a ostentosa procissão, percorrendo as ruas centraes da cidade com os ricos andores, das irmandades, e multidão de povo, obedecendo sempre a subida e honrosa direcção do digno vigario Pe. Jeronymo Gallo, terminando com sermão e bençam do Santissimo Sacramento.

As 7 horas da noite deu-se a chegada de outros novos romeiros vinda da mesma cidade de Piracicaba em egual quantidade ao do primeiro. As 8 horas da noite foram queimados lindissimos fogos de artificio, que prolongaram até ás 10 horas, preparados pelo habil pyrotechnico Sr. Raphael Rosa, da capital.

Os dignos festeiros Exma. Sra. D. Laura do Amaral Prates e Antonio Martins da Fonseca foram muito felicitados.

Procissão em Villa Nova de Lima

Em reconhecimento a N. S. de Lourdes e S. Clemente Maria por lhe haverem attendido a dois pedidos, a Superiora do Externato do S. C. de Jesus, daqui, resolveu collocar as imagens de ambos na capella do mencionado Externato.

Houve, portanto, uma procissão, que foi abrilhantada com o comparecimento da élite da sociedade Villa Novense, com o comportamento exemplar dos moços e das senhorinhas, que não deixaram de prestar a esta tradicional e solemne cerimonia as homenagens de respeito que lhe são devidas.

As meninas iam todas de branco, com coroas de rosas artificiaes nas cabecinhas e um ramo nas mãos.

As moças, que tambem estavam vestidas de branco, formavam o inicio do cortejo.

Após ellas e as meninas, vinham os homens, e no meio das duas alas eram levados os andores.

Serviram de paranympfos por occasião da bençam das imagens, as seguintes pessoas: de S. Clemente, os Srs. João Avelino Ottoni, o pharmaceutico Americo de Mendonça Scotti e as respectivas esposas.

De N. S. de Lourdes, os Srs. Paulo Dias da Silva, Eduardo Henrique Clark e as Exmas. Sras. Maria Augusta de Lima e Mariana P. Couto, a qual impossibilitada de comparecer, fez-se representar pela Exma. Senhorita Luiza Amelia Jardim.

O andor do S. C. de Jesus foi carregado pelo dr. José Severiano Lima, presidente e thesoureiro da «Bonificadonra» de Barbacena, pelos drs. Evaristo de Lima e José Augusto Passos e pelo Sr. Ozorio Martins Junior.

O andor de N. S. de Lourdes foi carregado pelas Exmas. Senhoritas Pergentina Fileto, Adelia Brasilia de Lourdes e Olinda Alvez(*)

O andor de S. Clemente Maria foi carregado pelos paranympfos das duas imagens.

Foram distribuidos aos presentes, como lembrança, libretos, estampas e medalhas de N. S. de Lourdes e S. Clemente.

Na volta, ao chegar a procissão á Capella, falou o Revmo. Pe. Joaquim Coelho, que em um inspirado sermão, biographou rapidamente, o milagroso S. Clemente.

Findo o sermão, houve bençãam do Santissimo, que foi o final desta singela cerimonia religiosa.

CARLOS WANDERLEY GALÉRY

Villa Nova de Lima, 12 de agosto de 1912

(*) Nota — Sem haver, porém infracção do decreto 225 do primeiro Synodo Diocesano, por freguezia, alcançando permissão de autoridade ecclesiastica competente.

Notas e noticias

Vida católica

Directoria da Archiconfraria do Coração de Maria.

Na reunião da Archiconfraria, do mez de agosto, foi eleito o pessoal da Directoria, que na secção dos cavalheiros continuou a ser o mesmo, e na secção de senhoras foi modificado, resultando eleitas as seguintes senhoras:

Presidenta.— Exma. sra. d. Francisca Nazareth de Vasconcellos.

Secretaria.— Exma. sra. d. Isolina Ramos.

Tesoureira.— Exma. sra. d. Rita Galvão Moura Lacerda.

Camareiras.— D. Maria das Dôres Ferreira.— D. Teresa Lobo de Camargo. — D. Carolina Serafica de Assis Carvalho.—D. Balbina Ribeiro de Aguiar.

Nosos parabens e ardentes votos para que o digno pessoal eleito da Archiconfraria Mariana prosiga com todo o zelo e felicidade na magna empreza de glorificar o Coração de de Maria, afim de atrair aos pés da excelsa Virgem todos os corações.

Um novo templo ao Coração de Maria

O Brasil conta com mais um grandioso

templo ao Immaculado Coração de Maria. Foi primeiro a capital do glorioso Estado de S. Paulo; foi depois Pouso Alegre, a princeza do Sul de Minas que contavam entre as suas joias artisticas, entre os seus centros de religião, piedade e devoção, templos de imponente majestade dedicados ao culto do Purissimo Coração de Maria: agora é Rio de Janeiro, a capital da terra privilegiada da Santa Cruz que já usufrue de uma das mais presadas joias architectonicas que a exornam: no dia 24 de agosto o emmo. sr. Cardeal Arcoverde ante um immenso concurso de povo, inaugurou a primeira secção do novo templo levantado e dedicado á devoção, á honra e culto do Coração de Maria pela Congregação dos Missionarios que levam o nome tão simpatico e amavel de Filhos do Coração de Maria.

Foi o emmo. sr. Cardeal que, sendo bispo de S. Paulo, benzeu a primeira pedra e inaugurou as obras do primeiro templo que o Brasil dedicára á honra do Purissimo Coração: foi tambem sua emcia. que já elevado á dignidade cardinalicia, lançou os alicerces da igreja que na capital da Republica iam erguer os Missionarios á honra e serviço do Coração Immaculado.

Agora pode ver sua Emcia. e os Missionarios seus desejos parcialmente satisfeitos com a inauguração da primeira parte que contém a fachada e o corpo da igreja, mostrando aos olhos do espectador artista os esplendores do estilo *mudejar* gravados nos majestosos muros pelo sabio architecto Morales de los Rios.

A nova igreja acha-se situada no bairro do Meyer, á rua Cardoso, onde os fiéis católicos acharão sempre prontos ao seu serviço espiritual os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

— O emmo. sr. Cardeal Arcoverde achase de novo em nosso Estado de S. Paulo, tendo vindo passar um mez de descanso na praia do Guarujá.

A *Ave Maria*, sauda cordialmente sua Emcia., desejando-lhe os mais felizes dias de permanencia no meio do povo paulista.

— O general Freitas Valle e o coronel Ferreira Porto, em nome do Centro Católico de Porto Alegre, fôram á residencia do dr. Borges de Medeiros, chefe do partido republicano rio-grandense, pedir a sua intervenção junto aos deputados federaes daquela zona para que obstassem ao projecto de divorcio absoluto apresentado ao Congresso.

O sr. Borges assegurou aos dignos comissionados que os deputados rio-grandenses se achavam dispostos a votar contra o projecto.

A mesma comissão do Circulo Catolico

dirigiu-se depois ao presidente do Estado para conferenciar sobre o mesmo assunto.

E' assim que devem empregar suas energias e seu valor de associação os mais prestimosos membros das Irmandades e Associações Católicas.

— O exmo. sr. presidente do Estado de S. Paulo visitou no dia 28 o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia nesta capital, admirando a ordem e asseio que reina em todas as suas dependências, devido ao zelo e caridade das Irmãs de S. José e de todo o pessoal clinico e administrativo.

— No dia 28 de agosto, terminando o retiro espiritual, comungaram na igreja do Coração de Jesus, em duas comunhões geraes, 980 meninos, alumnos do internato e do externato do grande Lyceu, dirigido pelos revmos. Padres Salesianos.

— A cidade de Belem do Pará celebrou com grande numero de comunhões o dia 4 de agosto, aniversario da eleição de S. S. Pio X.

Nos dois dias precedentes o proprio sr. Arcebispo metropolitano esteve horas seguidas no confessorio, ajudando seus sacerdotes no grande ministerio do perdão, por serem tantos os devotos paráenses que queriam festejar uma data de tanta alegria para toda a Igreja.

— Uns *toes*, na cidade de Belem do Pará, andavam pela rua, cantando e pedindo esmola para uns santos, cujas imagens levavam na mão.

Não tinham licença do Arcebispo : as esmolas iam de certo aproveitar áquelles esper-

tos, pois não haviam de dar conta a ninguem.

O chefe de policia mandou recolher as imagens e entregar ao Arcebispo. Os pedintes foram intimados a procurar outra occupação menos *suspeita*...

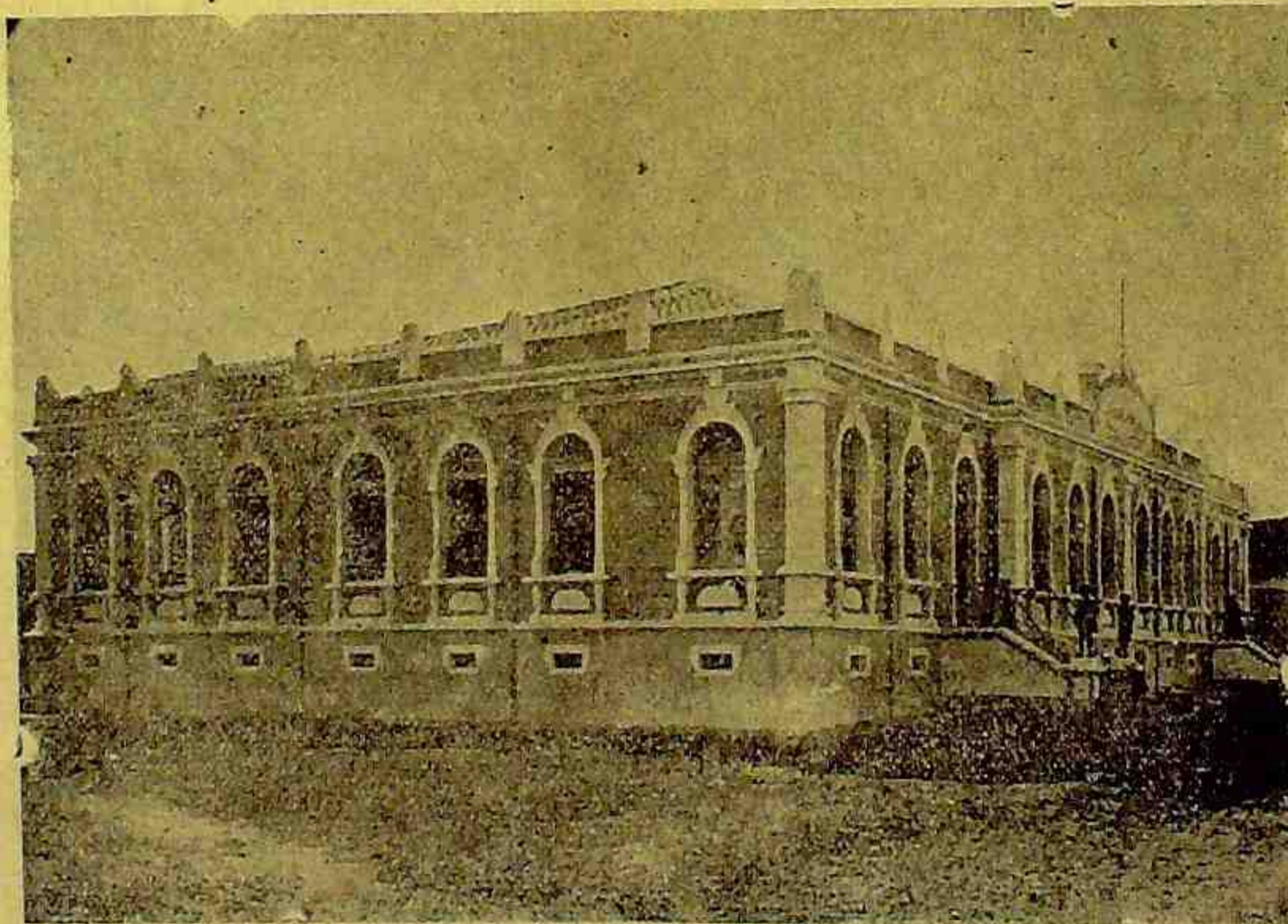
— Honramos hoje as nossas columnas com a enciclica do Santo Padre sobre o tratado dos indios e que foi mencionada honrosamente por toda a imprensa. E' digno de notar-se para todos o tópico em que S. S. inculca a educação das crianças *civilizadas*, e do povo em geral, devendo-se-lhes ponderar «a caridade cristã que reúne todos os homens sob o titulo de irmãos, sem lhes discernir nacionalidade nem côr». S. S. reserva aos Bispos a absolvição do gravissimo pecado de tolher a liberdade aos indios.

— Agradecemos cordialmente ao benemerito dr. A. Pereira Batalha, clinico de Conquista, Estado de Minas, o seu donativo generoso de 40\$ a favor de nossa humilde revista.

— As Irmãs de Nossa Senhora da Esperança que nesta capital dedicam-se desde alguns annos a assistir doentes a domicilio, tendo tambem em sua casa pensão para senhoras, mudaram-se, no mez de agosto, da alameda Glette á rua Consolação n. 36, sendo inaugurada solennemente a capella no dia 15, festa da Assunção, por mons. Francisco de Paula Rodrigues, que proferiu bello discurso sobre os caridosos serviços das virtuosas Irmãs.

Joanna d'Arc

As festas em homenagem á heroína de



Cachoeira (S. Paulo).—Grupo escolar.



Orleans tiveram este anno um brilhantismo desusado em toda a França; mas onde com maior solemnidade se celebraram foi em Paris.

Na cathedral de «Notre Dame», litteralmente cheia de admiradores de Joanna d'Arc, officiou de pontifical Mons. Amette, cardeal-arcebispo de Paris, fazendo o panegyrico o padre Hebert, um dos oradores sacros de mais fama hoje, em França.

O povo projectou uma romaria ás quatro estatuas existentes em Paris, da celebre heroina, ficando os pedestaes cobertos de flores das que iam depositando os romeiros ao passarem por diante das estatuas.

Todos os lyceus de Paris estavam representados na manifestação, juntamente com os partidarios da «Acção Franceza», chefiada por Leão Daudet. As saccadas das casas de todos os bairros de Paris, estavam garridamente enfeitadas com bandeiras.

Em Rouen, onde a joven guerreira foi queimada, as festas foram tambem solemnissimas. Em summa, a França teve um movimento de patriotismo christão muito consolador.

— E' consolador nesta cidade o movimento que se desenvolve contra o divorcio, não menos que por toda a archidiocese paulopolitana. Todos os irmãos e irmãs das associações catholicas vão assinando o valente protesto contra o infame e desmoralizador projecto do divorcio e sómente apoiado por sujeitos desclassificados e individuos que pretendem ou já praticam os horrores da vida livre.

— E' tambem assinado pelos cidadãos mais conspicuos de S. Paulo o pedido para se recolocar no jury a imagem do Crucificado. Já déram seus nomes os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, o prefeito municipal, os promotores publicos, o Director Geral da Instrucção Publica, o Director da Escola Normal, Lentes da Faculdade de Direito, vereadores municipaes, e grande numero de advogados, medicos, engenheiros, negociantes etc.

— Segue muito animado nas parochias da diocese de Campinas e na de S. Carlos o movimento de repulsa contra o divorcio.

— O Centro Estadual Mineiro de União Popular, estabelecido em Bello Horizonte, dirigiu ás autoridades do Estado uma bem fundamentada representação, pedindo em nome da justiça e do direito natural a protecção para as escolas catholicas e para ter um inspector local nomeado pelos pais dos alunos, reconhecido pelo governo.

Desejamos que as autoridades mineiras, entre as quaes se contam muitos catholicos de-

clarados, concedam o pedido a que os pais de familia têm todo o direito.

As associações catholicas de todo o Estado mineiro deveriam fazer activa propaganda para inclinar o governo a favor do ensino religioso.

— No Circulo Católico do Rio de Janeiro iniciaram-se as conferencias contra o divorcio, começando a serie o exmo. sr. conde de Affonso Celso e assistindo o emmo. sr. cardeal Arcoverde e os exmos. srs. bispos de Campinas e de Victoria e o titular de Orthosia, exmo. sr. d. Sebastião Leme.

— A imprensa, nos seus diversos organs, fez-se éco de uma cura milagrosa havida no Rio de Janeiro. A senhorita Maria Ferreira de Jesus estava doente, ha dois annos, e no principio do mez de agosto p. p. perdeu completamente a vista. Passaram-se mais duas semanas, sem nada enxergar: no dia 23 foi á igreja de S. Sebastião do Morro do Castello, orou ante o altar de N. Sra. do Bom Conselho e depois ante a gruta de N. Sra. de Lourdes. Levantando-se, começou a perceber os objectos, e antes de sair da igreja foi á sacristia onde exarou para gloria de Maria e em agradecimento ao beneficio que recebêra, uma declaração do acontecido, assinando diversas senhoras que serviram de testemunhas.

Os reporters da imprensa fôram depois á casa da favorecida e cuviram da mesma a confirmação da verdade, sem incidir em contradicções que pudessem induzir desconfiança aos mais prevenidos.

Segundo ella referiu, o dr. Henrique Roxo tinha-lhe ordenado diversas receitas para sarar da cegueira, sendo estas completamente inuteis e relevando melhor o triumpho da fé sobre a natureza.

Comtudo, não ousaremos chamar de milagre o maravilhoso factó até que a Santa Igreja o tenha reconhecido.

— O illustre orador católico Vasquez de Melha foi contemplado com magnifico presente pelo exmo. sr. marquez de Chiloeches. Este aristocrata deu-lhe uma mesa de caoba, com filetes de ouro, em que escreveu diversas obras o grande escriptor Jaime Balmes.

O marquez de Chiloeches é neto de d. Joaquim de Isla Fernández, marquez del Arco, que adquiriu a historica e preciosa mobilia no anno de 1848, pouco depois da morte de seu illustre possuidor.

Estudos sociaes

Pensionados pelo governo do sr. Canalejas saíram para fazer estudos sociaes no estran-

geiro cinco obreiros dos Circulos... Católicos de Espanha.

Formam a expedição Antonio Perdonés, secretario da «Casa de los Sindicatos de obreros católicos», de Madrid; Francisco Barrachina, da «Casa de los Obreros», de Valencia; Joaquim Palomer, metalúrgico, de Barcelona; Abundio Martín, metalario, da «Unión de los Sindicatos Obreros», de Saragoça; e Valentin Fernandez Cueto, lavrador, de Santander.

O grupo será dirigido, santo Deus! pelo revmo. Gregorio Amor, conego de Valladolid, que já estava residindo em Pariz, pensionado pelo governo de Espanha, para os mesmos estudos.

Esta viagem é devida á mediação do «Consejo Nacional de las Corporaciones católico-obreras» perto da «Junta para la ampliación de estudios en el extranjero».

Esse sr. Canalejas... vai recuando, e concedendo.

O «Sindicato feminino de la Inmaculada» de Madrid, mandou, com pensão do governo, duas senhoritas associadas, para estudarem na Inglaterra a teoria e pratica da assistência aos enfermos.

Ora... que dizem a tudo isto os leitores do *Malho*, *Correio*, *Paiz*, *Comercio* e *Estado*?

Mandem só um protesto a seu amigo Canalejas...

— O nuncio de S. S. em Munich mandou uma circular ás corporações sociológicas da Alemanha, pedindo-lhes que renunciassem a toda discussão publica sobre a actual questão entre as de Colonia e Berlim, esperando da Santa Sé a solução do conflicto.

Pelo paiz

— Causou a mais bela impressão no espirito publico a oferta de passagem livre e gratuita feita pelo governo brasileiro aos portuguezes expatriados por causa das ultimas revoluções.

— Ao ministerio da Viação foi aberto o credito de 600 contos para os estudos do prolongamento da Estrada Central a Belém do Pará.

Mas... a Central é a mais desastrosa das estradas.

E a divida da União é superior a tres milhões de contos.

E o deficit está sobre 220.000 contos!

Finanças da União.

A despeza da União em 1907 foi de.... 522.210 contos de reis. No anno seguinte teve um acrescimo de 98.793 contos, e dest'

arte foi crescendo em muitos milhares de contos até o anno passado em que o acrescimo sobre os precedentes *foi só* de 54.165 contos. A divida nacional foi em augmento, pois não correspondia o acrescimo das receitas. Os serviços, de pagamento de juros, são actualmente de 43.811 contos pela divida externa, e 38.351, pela interna.

A divida actual é a seguinte: 1.413.607 contos de divida externa fundada; interna fundada, 642.852 contos; fluctuante, 274.377; papel moeda, 609.698.

Total: 2.940.536:370\$630.

A receita orçada para 1913 é de..... 102.532:226\$000 ouro, e 336.393 contos, papel, com mais 23.260 contos, ouro, e 17.850, papel, destinados a applicação especial.

Em 1911 o *deficit* era de 217.000 contos, sem que nada tenha diminuido neste anno.

— O navio-escola Benjamim Constant foi muito bem recebido no porto de Barcelona, indo o governador da provincia fazer uma visita a bordo.

— O nosso presado assignante de S. Roque, Pharmaceutico Erico Albert Gaus e é inventor do «Especifico das Senhoras e pessoas debilitadas, mistura ferruginosa glicerinada» muito recomendada por notaveis medicos de nosso Estado e que mereceu diploma de honra e medalha de ouro da Academia Phisico Chimica italiana de Palermo.

Serve para o curativo de diversas doenças, custando o frasco só 3\$000. O deposito geral é na Drogaria Baruel, S. Paulo.

— O Hospital de Nossa Senhora das Dores, de Ponte Nova, Minas, publicou o relatório de 1911, onde se pódem apreciar os bons serviços da Irmandade a favor dos 535 doentes que fôram nelle caridosamente tratados. Era provedor o sr. Manoel José Pereira da Silva, e chefe clinico o dr. Alfredo Dumas de Andrade.

— A Casa Granade e C.^a, do Rio de Janeiro tem á venda o *Nutrogenol*, composto de diversas hervas de nossa flora e que se recomenda para diversas doenças.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em Uruguayana falleceu d. Maria B. Barbará.

— Em S. Paulo, d. Francisca Emilia Conceição.

— Em Dôres de Boa Esperança, o sr. João Bernardes da Costa, tendo recebido todos os sacramentos.

Era pae do major Mario B. da Costa Lara, amigo e protector d'«Ave Maria». Foi celebrada uma missa de 30º dia por sua alma neste Santuario.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«E aquelles que vos viram e conseguiram fugir?»

«Desses não tenho medo, porque não sabem o meu nome; além disso com os indianos tenho poucos negocios, porque delles bem pouca cousa posso alcançar, o que tenho em grande conta são os brancos, pois só elles é que são capazes de augmentar os meus thesouros.»

«Porque então assaltastes a Ursonegro?»

«Porque é meu inimigo pessoal. Ha tempos matei-lhe a esposa e o filho, e por isto é que até hoje elle me odeia, e aguarda uma occasião propicia para dar-me a morte. Não sei porque odiar-me tanto; por mim, julgo que elle deveria ainda ficar-me agradecido, visto tel-o livrado daquella *squav* nojenta, e elle ao emvez persegue-me sempre sem deixar me um instante em paz.»

Por esta conversa soubera eu de um novo crime de Ralf! Compreendia então o motivo pelo qual Ursonegro tanto odiava a Ralf. O damno que este lhe causára não era para menos.

«Cada vez mais vos admiro, meu valoroso capitão. E demais, este assalto foi-nos de grande utilidade.»

«Sem duvida. Arrecadamos muitos cavallos e excellentes armas; principalmente o cavallo e as armas que pertenciam ao caçador branco não podiam ser melhores. Mas, agora é que me lembro: Conseguistes prender aquelle homem!»

«Sim. Encontrei-o, pescando á beira do rio, approximei-me sem que elle o percebesse, e desfechei-lhe sobre a cabeça um poderoso murro que o deitou logo por terra, semi-morto.»

«Sois felizardo.»

«Dize antes, astuto,» accrescentou o mestiço que desejava com isto significar, que o que elle fazia devia ser attribuido mais á prudencia e ao talento do que ao acaso.

«Sois astuto como a raposa, e mais ainda do que ella, si assim quizerdes. Mas, si me não falha a memoria, vós me dissestes que este homem tinha dois cavallos.»

«Sim. Dois cavallos de sella e tres espingardas.»

«Si dois eram os cavallos, dois deviam ser os cavalleiros, e além disso ninguem carrega consigo tres espingardas, sendo-lhe indispensavel e mais do que sufficiente, uma. O

caçador deve, por sem duvida, ter um outro companheiro.»

«Isto tambem o creio.»

«Os cavallos estavam encilhados, conforme usam os indianos?»

«Não, mas sim segundo costumam os brancos.»

«O companheiro então devia ser um branco. Por onde andarás esse companheiro?» perguntou Ralf pensativo.

«Nós prendemos dois brancos, um delles deve ser necessariamente o companheiro do caçador que encontrastes pescando.»

«Creio que não. O branco que ahi está é um alliado dos *Crows* e com elles se achava, quando lhes demos combatê.»

«Isto não prova que elle não seja realmente o companheiro do caçador da floresta. Supponde, meu chefe, que os dois brancos viessem ter á *Jasper House* para ahi pernoitarem. Chegados que fôram a certa distancia do forte, viram o clarão da fogueira accesa pelas estultas *Pelles Vermelhas* a quem *Manitô*s deve ter tirado o dom do entendimento. Quando se ouviu dizer que os indianos ateassem tão enorme fogo? Os dois brancos não saberiam com certeza quem por primeiro tivesse ateado aquelle fogo; bem podia ser que fossem os seus inimigos. Um delles ficou guardando os cavallos e as armas na floresta e o outro veio explorar o acampamento; reconheceu nos indianos os seus amigos e como amigo a elles se apresentou.»

O mestiço era de uma perspicacia extraordinaria. Quanto relatára, correspondia a verdade, e embora puzesse em scena o *reporter* representando o meu papel, não pude deixar de admirar-o.

«Mas, si o caso é realmente assim, porque não foi chamar o companheiro que deixára na floresta?»

«E' provavel que elle tenha chegado ao acampamento dos *Crows* poucos instantes antes de nós.»

«Realmente és perspicaz.»

Podeis sem medo persuadir-vos, porque o que eu disse é a pura verdade.»

«Como assim?»

«Os dois brancos estão em vosso poder. Interrogae-os.»

O mestiço esboçou em seus labios hediondo sorriso.

«Quem sabe se dirão a verdade?»

«Ralf assim falla? Vós que tendes feito cantar passaros muito valorosos e mais silenciosos do que estes dois homens, receiaes agora que vos enganem? Deixae o negocio por minha conta e em breve tudo sabereis por suas proprias boccas.»

«Interrogal-os emos com vagar amanhã. Uma bôa parte da minha gente dorme e realmente precisa de descanso. Pobres jovens! Não quero acordal-os com os gritos dos prisioneiros torturados.»

«Sois por demais benevolo para com os vossos homens; respondeu o mestiço com ironia. Aquelle homem parecia ainda peor do que o capitão, e pelo que vi, devia ter muito ascendente sobre elle para fallar-lhe não só com tanta altivez e confiança mas até com ironia.

Ralf quiz responder, mas foi interrompido por um rumor de passos.

«Alguem se aproxima.» Levou a mão curva ao ouvido e levantou-se.

«São as sentinellas que voltam,» acrescentou o mestiço permanecendo immovel; não se enganára. O rumor crescia cada vez mais; finalmente appareceram tres homens; o mestiço que tinha ido acompanhar as sentinellas que iam substituir as outras, e mais dois homens, um branco e outro creoulo.

O branco vinha de cabeça erguida e sorridente; o creoulo, ao contrario, que era um rapazinho de dezeseis annos de idade, e de feições bem agradaveis, vinha humilde e ca bisbaixo, como que aterrorizado.

Aquelle pobrezinho excitava a minha compaixão. Como teria vindo parar no meio daquelles malfeteiros? Parecia tão bom e estava na flor da idade. Quem para alli o trouxera? Seria talvez filho de algum subdito de Ralf; ou então algum menino roubado, Deus sabe a quem, e já desde os primeiros annos educado á escola do crime, ou o que Deus não permitta, estaria já tão corrompido para por sua espontanea vontade se alliar a esses assassinos, afim de apagar a ardente sede de sangue e de injustas riquezas? Isto que acabo de dizer era quasi impossivel. Sua physionomia não revelava tanta maldade.

O menino despertava cada vez mais o meu interesse. Quizera fallar-lhe, advertil-o, tiral-o, si possivel fôra, do caminho do vicio em que se achava.

«Que ha de novo?» perguntou Ralf ao mestiço que comsigo trouxera as sentinellas.

«As sentinellas guardam seus postos.»

«E as que fôram substituidas cumpriram seu dever?»

«Sim.»

Estavam acordadas?

«Edward estava acordado» respondeu o mestiço, apontando para o branco que assim devia chamar-se.

«E Harry?» perguntou Ralf.

«Harry ... hum ...» respondeu o mestiço embaraçado. Percebia-se que elle amava o menino, e não o accusava de boamente ao cruel

capitão que, por certo, o havia de punir barbaramente.

«E Harry?» perguntou novamente Ralf.

«Harry estava dormindo,» respondeu o mestiço pronunciando depressa a ultima palavra, como que desejando que o chefe não a comprehendesse.

Aquellas palavras transfiguraram completamente a physionomia de Ralf. O rosto enrubeceu-se todo e sobre elle pintaram-se uns ares de ferocidade animalesca. Não parecia mais um homem, mas sim uma féra sedenta de sangue, um tigre enfurecido.

Arremessou-se sobre o pobre menino, dando-lhe tapas e empurrões, vomitando ao mesmo tempo uma serie interminavel de insultos os mais vergonhosos e degradantes que eu tenha ouvido. O menino não tinha coragem de defender-se, porque sabia por experiencia que a menor tentativa custar-lhe-ia muito caro; não se moveu do logar em que estava, mas humilde inclinou-se, qual arvore que se dobra ao furor do vendaval. Bofetadas e mais bofetadas estralavam por aquellas innocentes faces; finalmente, Ralf descarregou-lhe sobre o peito tamanho socco, que o pobre menino vacillando, caio por terra sem sentidos, permanecendo por muito tempo como morto.

«Maldita raça!» exclamou Ralf ao ver que o menino caira, emquanto o mestiço e o branco que haviam presenciado toda a scena desataram numa ruidosa gargalhada. O sangue correu-me pelas veias ao ver tanta iniquidade. A indignação que então se apoderou de mim, quando aquella innocente creatura soffria tantas injustiças, não pode ser descripta por pena humana. Tive que fazer extrema violencia, para não sair do meu esconderijo e arremessar-me sobre aquelles monstros de crueidade, afim de salvar a innocente victima e punir ao mesmo tempo o deshumano malfeteiro. Isto porém, nenhuma vantagem traria ao pobre joven, e seria com toda probabilidade de grande perigo tanto para mim como para os *Crows*. Quem era eu para enfrentar tantos homens tão bem armados?

«Porque não mataes o menino?» perguntou o mestiço ao chefe.

«Porque me privaria do prazer que sinto em maltratal-o. Uma morte sem dores não satisfaria por completo a minha cólera.»

Entre o chefe e o menino devia haver um segredo, que eu quizera a todo custo saber. Aquelle menino era um inimigo de Ralf,

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»